

## Taxas de publicação em periódicos Qualis: da via dourada aos títulos híbridos

Publication fees in Qualis journals: from the golden route to hybrid titles

Tasas de publicación en revistas Qualis: de la vía dorada a los títulos híbridos

Patricia da Silva Neubert

Universidade Federal de Santa Catarina, Biblioteca Universitária, Florianópolis, SC, Brasil

Fabio Lorensi do Canto

Universidade Federal de Santa Catarina, Biblioteca Universitária, Florianópolis, SC, Brasil

Adilson Luiz Pinto

Universidade Federal de Santa Catarina, Biblioteca Universitária, Florianópolis, SC, Brasil

Washington Luís Ribeiro de Carvalho Segundo

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília, DF, Brasil

ORIGINAL

### Resumo

**Objetivo.** Analisa a presença de periódicos que adotam a cobrança de taxas de processamento na avaliação da produção científica brasileira. Os objetivos específicos são a) calcular o valor médio das taxas de processamento dos periódicos científicos nos quais a produção científica brasileira é publicada, b) verificar a presença de periódicos científicos que adotam a cobrança de taxas de processamento por área de avaliação, e c) identificar a presença de títulos híbridos entre os periódicos com cobrança de taxas de processamento avaliados. **Método.** A partir da identificação da listagem de periódicos avaliados no Qualis CAPES (2017-2020) presentes no catálogo do OpenAlex foram selecionados para compor o universo da pesquisa aqueles que possuem registro de valor das taxas de processamento, totalizando 6.330 títulos. A categorização por áreas adota a área de avaliação da Plataforma Sucupira. A identificação do modelo de acesso dos títulos que cobram taxas foi feita a partir dos dados de OpenAlex. **Resultados.** Foi identificada a existência de títulos que adotam a cobrança de taxas em todos os estratos e áreas de avaliação da produção científica brasileira, com variação no valor médio das taxas entre áreas e grandes áreas. O valor médio é de US\$2887, quanto mais elevado o estrato de avaliação, maiores os valores das taxas de publicação. Um terço dos títulos são periódicos em acesso aberto, os demais são títulos híbridos. Os dados apontam diferenças significativas nas médias das taxas de processamento de artigos em títulos em acesso aberto via dourada, média de US\$1635, e nos títulos híbridos, com média de US\$3518. **Conclusões.** A elevada presença de títulos que adotam taxas de publicação em todas as áreas e estratos da avaliação da produção científica brasileira, com taxas médias acima dos valores considerados justos, indicam a necessidade de estudos mais amplos sobre o investimento em publicação. A elevada presença de títulos híbridos, praticantes de taxas de processamento mais elevadas do que as adotadas pelos periódicos que promovem a via dourada, refletindo práticas do mercado editorial comercial, com a dupla cobrança para acesso e publicação de artigos, evidenciam a necessidade de políticas mais claras em relação a publicação de artigos em acesso aberto efetivamente em periódicos de acesso aberto, de modo a eliminar a duplicação dos custos de publicação e acesso.

**Palavras-chaves:** periódico científico, acesso aberto, periódicos híbridos, taxas de processamento de artigo, qualis periódicos.

### Abstract

**Objective.** To analyze the presence of journals that charge processing fees in the evaluation of Brazilian scientific production. The specific objectives are a) to calculate the average value of processing fees charged by scientific journals in which Brazilian scientific production is published, b) to verify the presence of scientific journals that charge processing fees by evaluation area, and c) to identify the presence of hybrid titles among the journals that charge processing fees evaluated. **Method.** From the list of journals evaluated in Qualis CAPES (2017-2020) present in the OpenAlex catalog, those with a record of processing fee values were selected to compose the research universe, totaling 6,330 titles. The categorization by areas adopts the evaluation area of the Sucupira Platform. The identification of the access model for titles that charge fees was based on data from OpenAlex. **Results.** The existence of titles that charge fees was identified in all strata and areas of evaluation of Brazilian scientific production, with variation in the average value of fees between areas and broad areas. The average fee is US\$2,887, with higher evaluation strata corresponding to higher publication fees. One-third of the titles are open access journals, while the rest are hybrid titles. The data show significant differences in the average article processing charges for gold open access titles, averaging US\$1,635, and hybrid titles, averaging US\$3,518. **Conclusions.** The high presence of titles that adopt publication fees in all areas and strata of Brazilian scientific production evaluation, with average fees above the values considered fair, indicates the need for broader studies on investment in publication. The high presence of hybrid titles, which charge higher processing fees than those adopted by journals that promote the golden route, reflecting commercial publishing market practices, with double charging for access and publication of articles, highlights the need for clearer policies regarding the publication of open access articles in open access journals, in order to eliminate the duplication of publication and access costs.

**Keywords:** scientific journal, open access, hybrid journals, article processing charges, qualis journals.

## Resumen

**Objetivo.** Analiza la presencia de revistas que cobran tasas de procesamiento en la evaluación de la producción científica brasileña. Los objetivos específicos son: a) calcular el valor medio de las tasas de procesamiento de las revistas científicas en las que se publica la producción científica brasileña; b) verificar la presencia de revistas científicas que cobran tasas de procesamiento por área de evaluación, y c) identificar la presencia de títulos híbridos entre las revistas que cobran tasas de procesamiento evaluadas. **Método.** A partir de la identificación de la lista de revistas evaluadas en Qualis CAPES (2017-2020) presentes en el catálogo de OpenAlex, se seleccionaron para componer el universo de la investigación aquellas que tienen registro del valor de las tasas de procesamiento, sumando un total de 6.330 títulos. La categorización por áreas adopta el área de evaluación de la Plataforma Sucupira. La identificación del modelo de acceso de los títulos que cobran tasas se realizó a partir de los datos de OpenAlex. **Resultados.** Se identificó la existencia de títulos que adoptan el cobro de tasas en todos los estratos y áreas de evaluación de la producción científica brasileña, con variación en el valor medio de las tasas entre áreas y grandes áreas. El valor medio es de 2887 dólares estadounidenses; cuanto más alto es el estrato de evaluación, mayores son los valores de las tasas de publicación. Un tercio de las publicaciones son revistas de acceso abierto, el resto son publicaciones híbridas. Los datos muestran diferencias significativas en los promedios de las tasas de procesamiento de artículos en publicaciones de acceso abierto vía dorada, con un promedio de 1635 dólares estadounidenses, y en las publicaciones híbridas, con un promedio de 3518 dólares estadounidenses. **Conclusiones.** La elevada presencia de títulos que adoptan tasas de publicación en todas las áreas y estratos de la evaluación de la producción científica brasileña, con tasas medias superiores a los valores considerados justos, indica la necesidad de estudios más amplios sobre la inversión en publicación. La elevada presencia de títulos híbridos, que aplican tasas de procesamiento más elevadas que las adoptadas por las revistas que promueven la vía dorada, reflejando las prácticas del mercado editorial comercial, con el doble cobro por el acceso y la publicación de artículos, pone de manifiesto la necesidad de políticas más claras en relación con la publicación de artículos en acceso abierto efectivamente en revistas de acceso abierto, a fin de eliminar la duplicación de los costes de publicación y acceso.

**Palabras clave:** revista científica, acceso abierto, revistas híbridas, tasas de procesamiento de artículos, qualis revistas.

---

## 1 Introdução

Embora o Acesso Aberto seja um movimento para promoção do acesso à informação científica livre de quaisquer barreiras, legais, técnicas ou financeiras (Budapest Open Access Initiative, 2002), os custos associados à publicação dos periódicos não são eliminados. Diferentes do modelo de subscrição, nos quais os custos são repassados aos leitores ou instituições assinantes, nas publicações em Acesso Aberto eles são subsidiados pelos autores dos artigos ou pelos editores dos títulos (Anglada; Abadal, 2023), constituindo-se em diferentes vias de acesso aberto.

A América Latina é líder e referência global em Acesso Aberto custeado pela instituição editora, na qual nem autores nem leitores arcam com os custos da publicação, a chamada via platina ou diamante (Anglada; Abadal,

2023). No restante do mundo, prevalece o Acesso Aberto pela via dourada, custeado pelos autores por meio do pagamento de taxas de publicação, *Article Processing Charges* (APC) (Solomon; Björk, 2012; Zhang et al., 2022).

As APCs são vistas como uma nova forma de financiamento do acesso à produção científica, que passa de um modelo de pagamento para leitura para um modelo de pagamento para publicação, pelo autor, instituição ou financiador da pesquisa. E é uma alternativa para custear as publicações científicas em acesso aberto, garantindo o retorno financeiro aos editores comerciais. No âmbito da atuação destes, estão incluídas as discussões sobre os valores de APCs praticados, considerados superiores aos custos editoriais e associados ao prestígio dos periódicos (Björk; Solomon, 2015; Borego, 2023) que, devido a hiperinflação destas taxas, é apontada como uma sequela da crise dos periódicos (Nassi-Caló, 2016; Khoo, 2019). Também se discute a adoção da cobrança de APC nos periódicos híbridos, originalmente títulos cujo acesso dá-se por assinatura mas que, mediante o pagamento de APC, passam a oferecer a opção de publicar o artigo em acesso aberto, Open Choice, passando portanto a ter duas fontes de receita com a publicação, o pagamento das APCs e da subscrição (Asai, 2023; Pinfield, Salter; Bath, 2015). Essa prática, conhecida como 'double dipping', vem crescendo, com o número de títulos por subscrição que a adotam duplicando anualmente em alguns grupos editoriais (Jahn; Mathias; Laakso, 2022), mas não necessariamente equivale a redução dos custos de publicação (Asai, 2023; Bjork, 2017; Jahn; Mathias; Laakso, 2022).

Embora a via diamante ou platina, na qual o editor custeie as despesas de publicação, predomine entre periódicos latinoamericanos, mesmo assim, é registrado o pagamento de taxas de APCs na produção científica regional, seja na gradativa incorporação de cobrança em alguns periódicos ou pela publicação de artigos em títulos internacionais, editados por empresas comerciais e que possuem representação expressiva em algumas áreas do conhecimento (Anselmo; Rodrigues; Mugnaini, 2022; Rodrigues; Neubert; Araújo, 2020).

Estudos vêm apontando a crescente presença do pagamento de APCs na publicação da produção científica nacional (Alencar; Barbosa, 2021; Anselmo; Rodrigues; Mugnaini, 2022; Appel; Albagli, 2019; Pavan; Barbosa, 2018; Perera; Furnival, 2020; Príncipe, 2019; Rodrigues; Neubert; Araújo, 2020; Spinak, 2019; Trinca; Melo, 2024). Inclusive registrando a preocupação, não só de editores comerciais, mas de editores predatórias e da cobrança de valores excessivamente elevados praticados nas taxas de APCs, indícios de um cenário similar à crise de preços, desta vez não de acesso, mas de publicação, o que também se converte em um limitador na participação das regiões consideradas periféricas no cenário global de produção científica.

Os dados dos estudos apontam crescimento de 79% no valor das taxas de APCs pagas pelos cientistas brasileiros entre 2012 e 2019 (Alencar; Barbosa, 2021), chegando a dobrar de valor entre 2016 e 2020 (Silva et al., 2022) e sendo pagos majoritariamente para editores comerciais (Alencar; Barbosa, 2021; Rodrigues; Neubert; Araújo, 2020). Também indicam diferentes níveis de presença, de acordo com as áreas do conhecimento - 2,5% dos artigos publicados na área de ciência da informação entre 2017-2020 (Trinca; Melo, 2024) - e as instituições - 31,2% dos artigos em Acesso aberto publicados pela Unicamp entre 2021 e 2022 (Martins et al., 2023), e 72% dos artigos em Acesso Aberto publicados pela Fiocruz entre 2008 e 2020 (Silva et al., 2022).

As estimativas de gastos anuais variam de acordo com a fonte dos estudos. Em 2020, a Fiocruz pagou mais de R\$ 6 milhões em APCs (Silva et al., 2022). Entre 2021 e 2022, a média anual pagos em APCs pela Unicamp foi superior a R\$ 13 milhões (Martins et al., 2023). Entre 2012 a 2016, apenas nos títulos indexados na WoS, o montante gastos em pagamento de taxas de APCs é estimado em USD 7 milhões anuais (Pavan; Barbosa, 2018), US\$ 6 milhões somente entre os títulos dos maiores grupos editoriais (Neubert; Rodrigues, 2021).

Alguns estudos têm apontado a adesão às cobranças de APCs em periódicos brasileiros em Acesso Aberto. No Directory of Open Access Journals (DOAJ) eram 79 (7,6%) dos títulos entre 2017 e 2018 (Pereira; Furnival, 2020); 81 (6%) dos 1.242 títulos em 2018 (Appel; Albagli, 2019), e 86 dos 1.342 títulos (Príncipe, 2019). Em Scientific Electronic Library Online (SciELO), já eram 68 (23%) dos títulos da coleção em maio de 2019 (Spinak, 2019).

Assim, considerando a presença massiva de títulos publicados por editores comerciais em contextos de visibilidade, sua presença e status na avaliação da produção científica nos diferentes campos do conhecimento que, estimulam e valorizam a publicação nestes títulos, mesmo as regiões que privilegiam e promovem a publicação de títulos pela via platina, como o Brasil, são afetadas pela cobrança de APCs. Entretanto, no contexto em que predominam os títulos via diamante, entre os periódicos que publicam os artigos de autores vinculados a instituições brasileiras, qual a proporção de títulos que praticam cobranças de APCs?

Neste contexto, interessa analisar a presença de títulos que adotam cobrança de taxas de APCs na avaliação da produção científica brasileira, especificamente a) calcular o valor médio de APCs dos periódicos científicos nos quais a produção científica brasileira é publicada por estratificação da avaliação dos títulos no Qualis Periódicos, b) verificar a presença de periódicos com APC por áreas de avaliação, e c) identificar a presença de títulos híbridos entre os periódicos com cobrança de APC avaliados no Qualis.

## 2 Procedimentos metodológicos

Por tratar-se de uma análise da presença de APCs nos periódicos nos quais a produção científica brasileira é publicada, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, documental, exploratória, descritiva com predomínio de abordagem quantitativa.

Na avaliação da produção científica brasileira a Plataforma Sucupira é o ambiente online, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) para integrar os dados do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), dentre os quais se inclui a classificação dos veículos de divulgação da produção científica, técnica e artística, o Qualis (CAPES, 2025). O Qualis CAPES, como instrumento que avalia os periódicos nas quais a produção científica dos pesquisadores vinculados aos programas de pós-graduação brasileiros é publicada em 8 (oito) estratos - do maior ao menor: A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e os não periódicos no estrato C (CAPES, 2023; 2024), é utilizado como fonte dos títulos a serem analisados nesta pesquisa.

Acerca destes títulos foram necessárias a coleta de dados sobre o modelo de acesso, com interesse específico por aqueles que praticam cobrança de APCs e seu valor. Em geral, quando se tratam de títulos em Acesso Aberto, o DOAJ, que contém informação sobre periódicos em acesso aberto, inclusive sobre a existência de taxas de APC nestes títulos, é a fonte mais utilizada (DOAJ, 2024). Porém, os dados do DOAJ são limitados ao informe dos editores, incluindo o valor de APC praticado, portanto sujeitos a uma defasagem entre os valores registrados e praticados; e, por dedicar-se a títulos exclusivamente de acesso aberto, não inclui registros sobre a publicação de artigos abertos em títulos híbridos.

O OpenALex, um catálogo aberto com dados global sobre a atividade científica (OpenALex, 2024), além de incluir os dados dos títulos em Acesso Aberto, integrando dados do DOAJ, permite a busca em títulos híbridos, o que possibilita o atendimento ao objetivo da pesquisa, ao estimar, de maneira mais precisa, a existência de cobrança de APCs nos títulos em que os pesquisadores vinculados a instituições brasileiras publicam, sejam eles de acesso aberto ou não.

Os dados foram coletados a partir do cruzamento do International Standard Serial Number (ISSN) dos periódicos científicos avaliados no Qualis CAPES (2017-2020), disponibilizados na Plataforma Sucupira, com os dados dos títulos no catálogo do OpenAlex (atualização de novembro de 2023).

A partir da identificação dos títulos avaliados pelo Qualis presentes no catálogo de OpenAlex, foi utilizado o identificador persistente (source\_id), que inclui os múltiplos registros de ISSNs (campos issn e issn\_l), para eliminar as duplicações referentes a revistas com mais de um registro ISSN. Dos títulos localizados, foram selecionados para compor o universo deste estudo aqueles que possuem registro do valor do APC (campo apc\_prices), já em dólares americanos (USD), conforme detalhado no Quadro 1.

### Quadro 1

#### *Procedimentos de coleta e tratamento dos dados da pesquisa*

Etapa	Descrição	Resultado
Coleta dos dados	1 Obtenção da listagem dos periódicos científicos nos quais a produção científica brasileira é publicada. Fonte dos dados: Plataforma Sucupira: Qualis CAPES.	31.337 títulos, incluindo registros duplicados (cadastrados com mais de um ISSN)
	2 Busca dos ISSNs dos títulos Qualis no catálogo do Open Alex, considerando todos os campos de registro de ISSN (issn e issn_l) no campo de identificação do título (source_id) a fim de eliminar as duplicações da listagem.	21.143 títulos, eliminadas as duplicações ao unificar os títulos com mais de ISSN em um registro único
	3 Seleção do universo da pesquisa a partir da identificação da cobrança de APC (campo apc_prices) nos títulos	6.330 = universo da pesquisa

<b>Tratamento dos dados</b>	<p>4 Cruzamento da lista de títulos que compõem o universo da o pesquisa com os oito estratos de avaliação do Qualis, do último evento de avaliação disponível (2017-2020).</p> <p>5 Estimativa do preço médio de APC por estrato pelo cálculo da média simples (dados do campo <code>apc_usd</code>)</p>	Dados tratados sintetizados e organizados em tabela (Tabela 1)
	<p>6 Categorização dos títulos por área de avaliação, conforme classificação da CAPES e estrato de avaliação no Qualis CAPES.</p> <p>7 Identificação dos títulos em Acesso Aberto (campo <code>is_oa</code> preenchido como <code>true</code> no Open Alex)</p> <p>8 Estimativa do preço médio de APC por área e modelo de publicação pelo cálculo da média simples</p>	Dados tratados sintetizados e organizados em gráfico e tabela (Gráfico 1) (Tabela 2)
	<p>9 Identificação dos publishers dos títulos, a partir dos dados de OpenALex (dados do campo <code>host_organization_name</code>)</p> <p>10 Agrupamento dos publishers por grupos editoriais, a partir da consulta ao site dos editores</p> <p>11 Categorização dos grupos editoriais por estrato de avaliação Qualis CAPES</p>	Dados tratados sintetizados e organizados em tabela (Tabela 3)

**Nota.** Fonte: elaborado pelos autores. *[Descrição do Quadro]* Quadro apresentando as etapas metodológicas da pesquisa, organizado em três colunas: Etapa, Descrição e Resultado. Cada linha corresponde a uma fase da coleta e tratamento dos dados, incluindo: obtenção da lista de periódicos Qualis, busca no OpenAlex, seleção dos títulos com APC, cruzamento com estratos Qualis, cálculo das médias de APC, categorização por área de avaliação, identificação de acesso aberto, análise por publisher e síntese dos resultados. O quadro resume o fluxo metodológico desde a coleta até a organização final dos dados. *[Fim da descrição]*.

Do universo da pesquisa, foram identificados o valor da APC registrada em OpenAlex e o estrato de avaliação no Qualis CAPES. Para identificar se o periódico é uma publicação de acesso aberto ou um título híbrido, a partir da seleção do universo da pesquisa (título avaliado no Qualis com registro de cobrança de APC em OpenAlex) foi utilizado a variável de acesso aberto do OpenAlex (campo `is_oa`) que registra se a publicação está totalmente em acesso aberto - livre para leitura em repositório de preprints ou em títulos via diamante ou dourada (OpenAlex, 2024).

A classificação dos títulos considerou as 50 áreas de avaliação da CAPES que estão agregadas por critério de afinidades em 9 grande áreas distribuídos em três colégios: a) Colégio de Ciências da Vida: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde; b) Colégio de Humanidades: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes; e c) Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar: Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Multidisciplinar (CAPES, 2014). Os dados foram tratados e organizados em tabelas, com o cálculo do preço médio de APC e o quantitativo de títulos por estrato Qualis, por área de avaliação e por editora, conforme detalhamento da Tabela 1.

## 2.1 Limitações de pesquisa

Em estudos deste tipo existem limitações associadas às fontes dos dados, quanto à precisão, atualização e automatização.

O intervalo estabelecido para a coleta dos dados foi limitado aos títulos da última avaliação Qualis disponível na Plataforma Sucupira, 2017-2020. Embora a listagem incluía títulos nos quais pesquisadores brasileiros publicam sua produção, pelo intervalo de atualização, deixa de fora outros títulos em que tenham sido publicados artigos vinculados às instituições brasileiras a partir deste período.

O cálculo da média dos valores das APCs dos títulos está limitado aos dados registrados em OpenAlex, a partir da integração dos dados do DOAJ (OpenAlex, 2025) que são obtidos a partir de informações autodeclaratórias e sujeitas a defasagem. Além disso, no caso de valores em outras moedas, os valores de APC em dólares são obtidos a partir da conversão das taxas de câmbio mais recentes, segundo o OpenAlex (2025), sem que se registre a data e a taxa de câmbio utilizada.



Quanto à análise dos dados, está limitada a presença de APCs entre os títulos do Qualis CAPES e não a estimativa total de gastos de APCs em cada título - processo que envolve a análise dos artigos publicados em cada periódico e será desenvolvida em estudos futuros.

## 2.2 Contribuições da pesquisa

A contribuição do estudo se relaciona ao fornecimento de evidências para os debates em relação ao custeio da publicação e análise da presença e atuação de editores comerciais, especialmente em títulos híbridos e suas implicações em relação ao acesso à informação científica. Espera-se fornecer elementos que possam contribuir com as discussões em relação ao Acesso aberto, especialmente relacionadas ao oligopólio dos editores comerciais e às políticas públicas de publicação em acesso aberto, incluindo as discussões acerca do financiamento, como o custeio das APC.

## 3 Análise e discussão dos resultados

Dos 31.337 periódicos existentes na Plataforma Sucupira, 21.143 foram localizados em OpenAlex, o equivalente a 67,47% dos títulos no Qualis. Destes, 6.330 possuem registro do valor do APC, equivalentes a 29,93% dos títulos Qualis em OpenAlex e 20,2% do total de títulos avaliados no Qualis. Nestes títulos, o preço médio de APC identificado foi de US\$ 2.887 (Tabela 1).

**Tabela 1**

*Valor médio de APC dos periódicos por estrato de avaliação Qualis*

Estrato	Periódicos Qualis no OpenAlex		Periódicos Qualis-OpenAlex				Valor médio da APC
	n	%	sem APC		com APC		USD
	N	%	n	%			
A1	3.773	17,85	1.820	48,24	1.953	51,76	3.634
A2	3.034	14,34	1.693	55,80	1.341	44,20	3.048
A3	2.708	12,81	1.721	63,55	987	36,45	2.796
A4	2.534	11,99	1.790	70,64	744	29,36	2.497
B1	2.268	10,73	1.792	79,01	476	20,99	2.095
B2	1.955	9,25	1.606	82,15	349	17,85	1.936
B3	1.623	7,68	1.437	88,54	186	11,46	1.812
B4	1.205	5,70	1.109	92,03	96	7,97	1.308
C	2.043	9,66	1.845	90,31	198	9,69	1.712
<b>Total</b>	<b>21.143</b>	<b>100</b>	<b>14.813</b>	<b>70,06</b>	<b>6.330</b>	<b>29,94</b>	<b>2.887</b>

**Nota.** Fonte: dados da pesquisa. Legenda: \* percentual em relação ao total de periódicos Qualis no OpenAlex. [Descrição da Tabela] Tabela contendo a distribuição dos periódicos por estrato Qualis (A1 a C), indicando para cada estrato: número total de periódicos, proporção sem APC, proporção com APC e o valor médio da APC em dólares. A tabela mostra aumento progressivo da média da APC conforme aumenta o estrato, com o estrato A1 apresentando o maior valor médio e o estrato C um valor médio superior ao estrato B4. [Fim da descrição].

Observa-se que o preço de APC é mais elevado nas revistas dos estratos A, especialmente no estrato A1, que abrange as revistas de maior impacto e prestígio científico, como já observado por Appel e Albagli (2019). Também neste estrato é maior o percentual de periódicos que cobram APC em relação ao total de periódicos avaliados (51,76%).

O valor médio da APC aumenta conforme aumenta a avaliação do título, relacionando o custo da APC ao prestígio do título, similar aos valores praticados nas assinaturas (Björk; Solomon, 2015; Borego, 2023), excetuando-se o estrato C cuja média é superior à média do estrato B4 (Tabela 1). Neste estrato são

classificados os títulos que, embora apareçam na prestação de contas dos programas de pós-graduação, não são considerados científicos (CAPES, 2023).

Os dados apontam que o valor médio da APC nos títulos nos quais a produção científica brasileira é publicada, US\$ 2.887 (Tabela 1), é superior a média de valores apontadas em outros estudos sobre o cenário brasileiro, variável entre US\$ 2.059,77 (Pavan; Barbosa, 2018), US\$ 840 (MacManus et. al., 2020), US\$ 1.946,20 (Anselmo; Rodrigues; Mugnaini, 2021),? (Anselmo et. al., 2022), US\$ 2.868 (Neubert et al., 2024). Tais valores, mesmo a média dos estratos mais baixos de avaliação, dentre os quais se incluem as publicações que não são consideradas científica, no estrato C da avaliação, possuem médias de APC superiores ao valor considerado justo (Fair Open Access Alliance, 2021; Rodrigues; Abadal; Araújo, 2020).

### 3.1 APCs por área de avaliação

Na análise dos valores de APC de acordo com as áreas de avaliação são observadas variações entre as médias praticadas pelos periódicos avaliados em cada um dos colégios - US\$ 3.182 no Colégio de Ciências Biológicas, US\$ 2.960 no Colégio de Ciências Exatas e da Terra, US\$ 2.912 no Colégio de Ciências da Saúde, US\$ 2.822 nas Ciências Sociais Aplicadas, US\$ 2.808 nas Engenharias, US\$ 2.716 nas Ciências Humanas, US\$ 2.698 no Colégio Multidisciplinar, US\$ 2.571 no Colégio de Ciências Agrárias e US\$ 2.466,56 em Linguística, Letras e Artes - sendo observada variações significativas entre as áreas de avaliação agrupadas em cada um dos colégios (Tabela 2).

As áreas que, respectivamente, apresentam o maior e o menor valor médio de APC são Ciências Biológicas I e Serviço Social, com médias de US\$ 3.473 e US\$ 1.023. Se observam que naquelas áreas tradicionalmente mais internacionalizadas, as Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde, a presença dos títulos com APCs na avaliação Qualis é mais elevada, respectivamente, 11,87%, 8,25% e 7,88% dos títulos avaliados na plataforma Sucupira e também que o valor praticado é superior ao valor médio da APC (Tabela 2).

Tabela 2

Valor médio de APC dos periódicos por área de avaliação Qualis

Área de avaliação	Total de títulos		Periódicos Qualis-OpenAlex						Preço médio de APC		
	Qualis	OpenAlex	com APC		AO		não OA		OA	não OA	Geral
	n	n	n	%*	N	%**	n	%**	USD	USD	USD
Ciências Agrárias I	4.130	3.010	259	8,60	98	37,84	161	62,16	1.046,71	3.323,46	2.462
Medicina Veterinária	2.624	2.021	100	4,95	42	42,00	58	58,00	1.213,88	3.523,91	2.553,7
Ciência De Alimentos	1.919	1.447	82	5,67	29	35,37	53	64,63	1.446,9	3.884,72	3.022,6
Zootecnia / Recursos Pesqueiros	1.675	1.257	48	3,82	22	45,83	26	54,17	1.129,63	3.533,85	2.431,92
Total CA	10.348	7.735	489	6,32	191	39,06	298	60,94	1.153,78	3.480,65	2.571,79
Biodiversidade	3.650	2.738	387	14,13	123	31,78	264	68,22	1.456,45	3.659,96	2.959,62
Ciências Biológicas II	4.652	3.733	315	8,44	101	32,06	214	67,94	2.284,73	3.907,04	3.386,87
Ciências Biológicas I	4.588	3.686	207	5,62	87	42,03	120	57,97	2.239,02	4.368,11	3.473,27
Ciências Biológicas III	2.530	2.070	100	4,83	56	56,00	44	44,00	2.016,39	3.803,18	2.802,58
Total CB	15.420	12.227	1009	8,25	367	36,37	642	63,63	1.955,35	3.884,5	3.182,82
Medicina I	5.736	4.617	656	14,21	276	42,07	380	57,93	1.977,29	3.919,18	3.102,17
Medicina II	5.645	4.580	360	7,86	154	42,78	206	57,22	1.957,33	3.664,64	2.934,29
Saúde Coletiva	5.019	3.614	202	5,59	102	50,50	100	49,50	1.937,71	4.178,63	3.047,08
Medicina III	2.435	2.029	185	9,12	75	40,54	110	59,46	1.710,69	3.666,88	2.873,83
Odontologia	2.524	1.932	152	7,87	48	31,58	104	68,42	1.303,85	3.534,94	2.830,39
Educação Física	2.878	2.141	142	6,63	69	48,59	73	51,41	1.298,06	3.317,27	2.336,1
Farmácia	3.044	2.437	97	3,98	34	35,05	63	64,95	1.804,35	3.576,52	2.955,35
Enfermagem	2.324	1.661	93	5,60	40	43,01	53	56,99	967,02	3.261,69	2.274,74
Nutrição	1.696	1.323	30	2,27	12	40,00	18	60,00	1.627,83	3.664,55	2.849,87
Total CS	31.301	24.334	1917	7,88	810	42,25	1.107	57,75	1.783,73	3.739,27	2.912,99
Psicologia	3.446	2.269	119	5,24	20	16,81	99	83,19	1.307,85	3.101,27	2.799,85
Filosofia	1.662	860	44	5,12	6	13,64	38	86,36	1.257,5	2.857,5	2.639,32
Ciência Política E Relações Internacionais	2.292	1.280	37	2,89	8	21,62	29	78,38	1.452,62	3.363,89	2.950,65
Antropologia /Arqueologia	1.806	1.032	26	2,52	3	11,54	23	88,46	1.959,67	3.219,61	3.074,23



Sociologia	2.954	1.618	18	1,11	5	27,78	13	72,22	952,6	3.027,31	2.451
Educação	4.849	2.630	16	0,61	7	43,75	9	56,25	683,43	2.936,67	1.950,87
Geografia	2.201	1.324	16	1,21	5	31,25	11	68,75	1118,8	3.221,54	2.564,44
História	2.788	1.469	11	0,75	4	36,36	7	63,64	884,25	3.363,14	2.461,73
Ciências Da Religião E Teologia	690	336	4	1,19	1	25,00	3	75,00	375	2.716,67	2.131,25
Total CH	22.688	12.818	291	2,27	59	20,27	232	79,73	1.190,76	3.104	2.716,1
Administração Pública E De Empresas	5.238	3.472	183	5,27	26	14,21	157	85,79	865,15	3.224,5	2.889,29
Economia	2.136	1.449	137	9,45	20	14,60	117	85,40	1.462,15	3.208,1	2.953,21
Direito	2.957	1.362	30	2,20	4	13,33	26	86,67	1.209,5	3.127,61	2.871,87
Planejamento Urbano E Regional /Demografia	2.251	1.341	18	1,34	7	38,89	11	61,11	1148	2.953,64	2.251,44
Arquitetura, Urbanismo E Design	1.624	983	15	1,53	10	66,67	5	33,33	1.094,9	3.047,6	1.745,8
Comunicação E Informação	2.398	1349	13	0,96	3	23,08	10	76,92	872	3.414,8	2.828
Serviço Social	1.133	591	3	0,51	1	33,33	2	66,67	100	1.485	1.023,33
Total CSA	17.737	10.547	399	3,78	71	17,79	328	82,21	1.102,48	1.485	2.822,14
Linguística E Literatura	3.390	1.751	36	2,06	10	27,78	26	72,22	697,8	3.261,61	2.549,44
Artes	1.226	652	5	0,77	2	40,00	3	60,00	1.232	2.295	1.869,8
Total LLA	4.616	2.403	41	1,71	12	29,27	29	70,73	786,83	3.161,62	2.466,56
Matemática / Probabilidade e Estatística	1.957	1.566	237	15,13	35	14,77	202	85,23	1.220,23	3.0.21,24	2.755,27
Química	3.050	2.404	235	9,78	59	25,11	176	74,89	1.617,13	3.815,68	3.263,71
Ciência Da Computação	2.187	1.750	233	13,31	43	18,45	190	81,55	1.593,25	3.140,21	2.854,72
Astronomia / Física	2.392	1.974	189	9,57	58	30,69	131	69,31	1.843,17	3.766,76	3.176,45
Geociências	1.667	1.272	170	13,36	50	29,41	120	70,59	1.522,64	3.235,22	2.731,52
Total CET	11.253	8.966	1.064	11,87	245	23,03	819	76,97	1.590,47	3.370,16	2.960,36
Engenharias III	4.173	3.243	263	8,11	55	20,91	208	79,09	1.328,98	3.436,87	2.996,06
Engenharias II	2.910	2.283	168	7,36	56	33,33	112	66,67	1.561,89	3.484,87	2.843,88
Engenharias IV	2.818	2.317	167	7,21	69	41,32	98	58,68	1.811,27	3.014,7	2.517,47
Engenharias I	2.892	2.202	134	6,09	41	30,60	93	69,40	1.231,39	3.431,4	2.758,26
Total Eng	12.793	10.045	732	7,29	221	30,19	511	69,81	1.520,47	3.365,43	2.808,42
Interdisciplinar	12.236	8.298	72	0,87	30	41,67	42	58,33	1.163,47	3.478,97	2.514,18
Biotecnologia	4.607	3.606	67	1,86	26	38,81	41	61,19	1.954,96	4.122,19	3.281,18

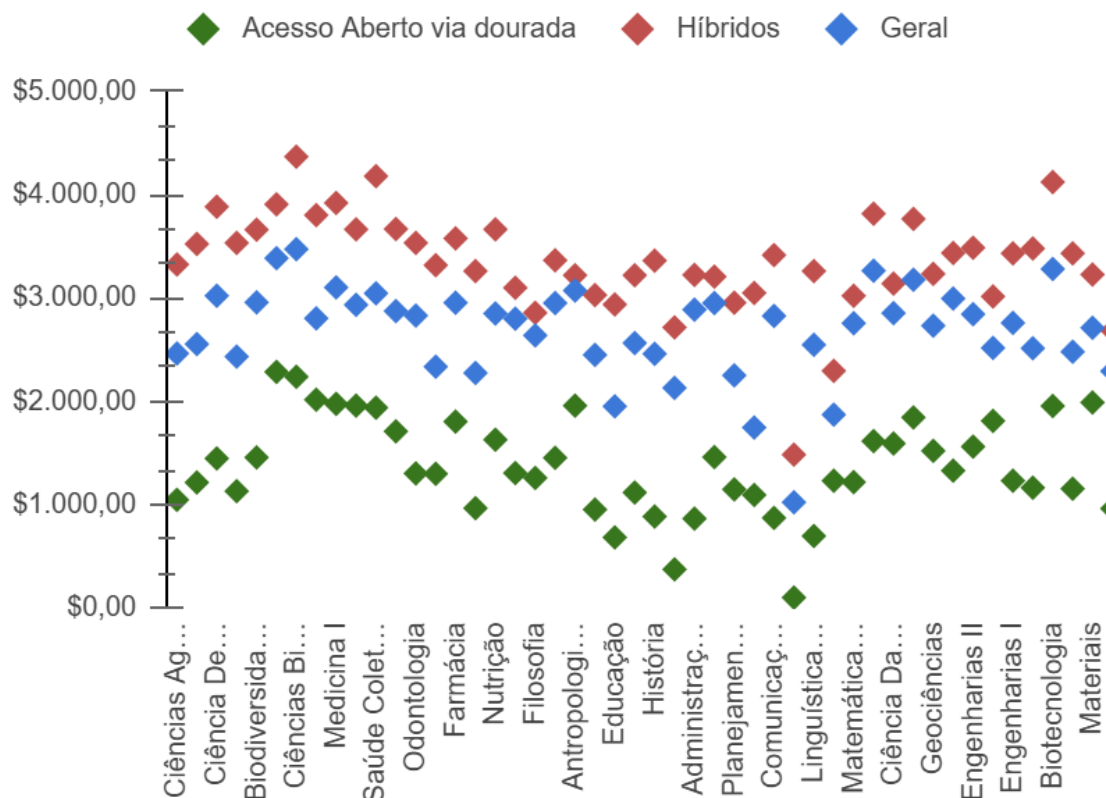
Ciências Ambientais	5.452	3.851	55	1,43	23	41,82	32	58,18	1.154,17	3.434,06	2.480,65
Materiais	1.889	1.537	36	2,34	15	41,67	21	58,33	1.989,4	3.226,52	2.711,05
Ensino	4.176	2.642	35	1,32	8	22,86	27	77,14	961,37	2.684,74	2.290,83
Total Mul	28.360	19.934	265	1,33	102	38,49	163	61,51	1.468,73	3.467,86	2.698,39
Não identificados	-	-	123	-	41	33,33	82	66,67	1.202,83	2.920,93	2.348,23
<b>Média geral</b>	<b>13.205</b>	<b>21.8018</b>	<b>6.330</b>	<b>2,90</b>	<b>2.119</b>	<b>33,48</b>	<b>4.211</b>	<b>66,52</b>	<b>1.635,49</b>	<b>3.518,1</b>	<b>2.887,88</b>

**Nota.** Fonte: dados da pesquisa. Legenda: Na ordem em que aparecem na primeira coluna da tabela: Ciências Agrárias (CA), Ciências Biológicas (CB), Ciências da Saúde (CS), Ciências Humanas (CH), Ciências Sociais Aplicadas (CSA), Linguística, Letras e Artes (LLA) Ciências Exatas e da Terra (CET), Engenharias (Eng), Multidisciplinar (Mul). \* Percentual em relação ao total de periódicos Qualis. \*\* Percentual em relação ao total de periódicos Qualis no OpenAlex. *[Descrição da Tabela]* Tabela apresentando o valor médio da APC nas 50 áreas de avaliação da CAPES, agregadas aos nove grandes áreas. Para cada área são exibidos: total de títulos, número de títulos com APC, percentuais de acesso aberto e híbrido, além das médias de APC para periódicos OA e híbridos. A tabela evidencia grande variação entre áreas, com valores mais altos em Ciências Biológicas I e mais baixos em Serviço Social. *[Fim da descrição]*.

Embora alguns estudos venham apontando o crescimento da publicação em acesso aberto, ele ocorre de maneira diversa entre as áreas do conhecimento, incluindo o uso de diferentes canais de publicação (Severin et al., 2020). Essa diferença de comportamento entre as áreas é visível nas variações nas médias de APCs, conforme ilustrado no Figura 1.

**Figura 1**

Valor médio de APC dos periódicos por área de avaliação do Qualis CAPES



**Nota.** Fonte: dados da pesquisa. [Descrição da Figura] Gráfico horizontal com fundo branco representando nas cores verde o valor médio da APC dos periódicos em acesso aberto pela via dourada, em vermelho os periódicos híbridos e em azul o conjunto de periódicos por área de avaliação, no eixo horizontal, em valores médios de APC situados em intervalos de mil dólares, de zero a cinco mil dólares, no eixo vertical. [Fim da descrição].

O acesso aberto pela via dourada ao repassar os custos de publicação aos autores, cria barreiras associadas ao custeio da publicação, dada a variação de valores e moedas entre as nacionalidades dos títulos e pesquisadores e a hiperinflação das APCs (Baki; Hussein, 2021; Jain; Iyengar; Vaishya, 2020; Marques, 2023; Salloojee; Pettifor, 2023). Barreiras com implicações diretas nas carreiras dos pesquisadores (Appel Albagli, 2019).

Ainda que alguns editores ofereçam descontos a pesquisadores de países em desenvolvimento, e que existam mandatos e incentivos em órgãos de fomento, a distribuição desigual de financiamento entre as áreas do conhecimento, e a ausência de políticas institucionais, incluindo o apoio financeiro à publicação em acesso aberto, são barreiras enfrentadas por pesquisadores de diferentes países e áreas que reportam dificuldades na obtenção de financiamento para o pagamento das taxas de APC (Clark et al., 2024). E mesmo com as políticas de descontos a autores de países de baixa renda instituídas por alguns editores os valores das APCs ainda são consideradas inacessíveis aos pesquisadores brasileiros (Marques, 2023).

Estes resultados indicam que tanto as áreas quanto os países que possuem maior volume de financiamento serão também aquelas com maior capacidade de financiamento das APCs, contribuindo com novas disparidades associadas à geografia do conhecimento, tanto entre países quanto entre as áreas.

### 3.2 APCs em títulos híbridos

Em relação à cobrança das taxas de APC em títulos que efetivamente são de acesso aberto, os dados do OpenAlex apontam cerca de um terço dos periódicos Qualis que possuem taxas de APC. De acordo com os dados, em áreas dos Colégios de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, a maior parte dos títulos que cobram taxas de APC, respectivamente, 79,73% e 82,21%, não são periódicos em acesso aberto, mas títulos híbridos (Tabela 3).

A possibilidade de publicação de artigo em acesso aberto, por meio do pagamento de APC, em periódicos de subscrição, os títulos híbridos, é conhecida como 'double dipping', estratégia utilizada para cobrar pela leitura e publicação dos artigos, obtendo lucros das duas fontes (Asai, 2023; Pinfield, Salter; Bath, 2015). Prática que não necessariamente equivale a redução dos custos de publicação (Asai, 2023), conforme os dados demonstram (Tabela 1 e 2).

Conforme observado por Pinfield, Salter e Bath (2015) os títulos híbridos, em geral, praticam valores de APC mais elevados do que aqueles em acesso aberto (via dourada). A média geral observada neste estudo é de US\$ 1.635 nos títulos de acesso aberto, valor este que já é consideravelmente superior à taxa considerada justa, estimada em US\$ 1.000 (Fair Open Access Alliance, 2021), e que nos títulos híbridos é ainda mais elevada, média de APC em US\$ 3.518 (Tabela 2).

Entre as áreas as médias de valores de APC também variam entre os títulos híbridos e os de acesso aberto pela via dourada. Nos títulos em acesso aberto a média de APC entre as áreas variam de US\$ 100 em Serviço Social e US\$2.284 em Ciências Biológicas II, enquanto nos periódicos híbridos possuem média entre US\$ 1.485 em Serviço Social e US\$ 4.368 em Ciências Biológicas I (Tabela 2).

Embora títulos híbridos nem sejam considerados publicações em acesso aberto (Coalition S, 2024), uma vez que, por tratarem-se de títulos por subscrição apresentem limitações de ordem técnica associadas a publicação em acesso aberto, como variações no licenciamento (Jahn; Matthias; Laakso, 2021), estudos indicam o aumento crescente de adesão a este modelo entre os títulos por subscrição (Bjork, 2017; Jahn; Mathias; Laakso, 2022).

A publicação de artigos de acesso aberto em títulos híbridos proporciona aumento no número de citações dos trabalhos em comparação à publicação em títulos por subscrição ou aos artigos em subscrição nestes títulos (Clark et al., 2024). O que é utilizado como argumento para elevação das taxas de APCs nos títulos híbridos (Anselmo; Rodrigues; Mugnaini, 2023) e, pode apoiar ou estimular este tipo de publicação, especialmente nas áreas em que há maior dependência de títulos publicados por editores comerciais e limitada oferta de títulos em acesso aberto, pela via dourada e diamante, com status similares.

A cobrança dupla tende a ser encarada pelos editores como uma forma de compensar alguma perda de receita associada à edição de títulos de via dourada (Asai, 2022). Além disso, a edição de títulos híbridos permite a obtenção de dados que possibilitam a comparação, pelo volume de citação de artigos no mesmo título, se há vantagens na adesão ao acesso aberto (Clark et al., 2024), além de duplicar sua fonte de receita, sendo uma estratégia para maximizar seus lucros (Asai, 2022; 2023; Pinfield, Salter; Bath, 2015).

O estudo de Jahn, Matthias e Laakso (2021) aponta que, no caso dos títulos híbridos, a maioria das taxas é subsidiada pelos autores (58%), o que não equivale ao pagamento do próprio bolso, uma vez que o custeio pode estar relacionado ao financiamento do projeto e/ou outras fontes de recursos, mas que há ausência de políticas específicas de custeio da APC; e, em menor parte, as taxas são subsidiadas por acordos transformativos (33%) na maior parte firmado pelas instituições ou consórcios (Jahn; Matthias; Laakso, 2021).

### 3.3 APCs por Publisher

Entre os editores que publicam os títulos avaliados no Qualis com cobrança de taxas de APC, destacam-se os grupos comerciais que lideram o mercado editorial científico e as bases de dados (Larivière; Haustein; Mongeon, 2015). Elsevier, Springer e Wiley concentram 67,54% dos títulos avaliados pelo Qualis que cobram APCs, publicam respectivamente 29,67%, 21,9% e 16,27% dos periódicos, e concentram seus periódicos nos estratos mais altos da avaliação, embora possuam títulos avaliados em todos os estratos, incluindo os estratos mais baixos (Tabela 3).

Como o universo da pesquisa inclui apenas os títulos com cobrança de APC, excluídos os títulos por subscrição e da via diamante, a representação destes grupos editoriais na avaliação da produção científica brasileira pode ser ainda maior.

**Tabela 3**

*Participação de grupos editoriais comerciais que cobram APC por estratificação do Qualis CAPES*

	Estratos de avaliação Qualis CAPES										Total	
Publisher	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	n	%	
Elsevier BV	855	392	235	135	77	66	50	21	35	1.866	29,67	
Springer Nature	341	365	246	212	86	68	33	12	22	1.386	21,9	
Wiley	363	240	182	109	56	43	12	5	13	1.023	16,27	
Oxford University	121	50	29	12	11	3	6	2	4	238	3,78	
BioMed Central	53	58	41	27	16	5	3	1	6	210	3,34	
MDPI	16	31	36	28	19	21	6	6	31	194	3,08	
Hindawi	3	13	28	37	23	14	12	1	15	146	2,32	
SAGE	8	15	15	19	14	13	6	1	6	97	1,54	
Taylor & Francis	23	22	13	12	10	2	3	1	4	90	1,43	
Frontiers Media	7	16	20	4	4	2	1	3	7	64	1,02	
Dove Medical	8	8	14	7	4	2	1	1	3	48	0,76	
Outros editores	141	119	115	130	143	100	52	35	41	876	13,93	
Não identificado	14	12	13	12	13	10	1	6	11	92	1,45	
Total de títulos	1.953	1.341	987	744	476	349	186	96	198	6.330	100	

**Nota.** Fonte: dados da pesquisa. [Descrição da Figura] A Tabela 3 apresenta a participação dos principais grupos editoriais comerciais entre os periódicos que cobram APCs no Qualis CAPES, distribuídos pelos estratos A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C. Cada linha corresponde a um publisher e informa o número de títulos com cobrança de APC presentes em cada estrato, além do total geral e da porcentagem que representa no conjunto analisado. A tabela evidencia que três grandes editoras, Elsevier, Springer Nature e Wiley concentram a maior parte dos títulos com APC, totalizando 67,54% dos periódicos, com predominância nos estratos mais elevados (A1 a A3). [Fim da descrição].

Elsevier lidera a listagem ao publicar 855 (Tabela 2) dos 1.953 periódicos avaliados no estrato A1 do Qualis que cobram taxas de APC (Tabela 1). Os dados de Jahn, Matthias e Laakso (2021) indicam o crescimento de publicação em títulos híbridos da Elsevier, principalmente nas áreas de Ciências físicas e da saúde, dobrando a quantidade anual entre 2015 e 2019.

Asai (2022) ao analisar a APC dos títulos da Springer, confirma que os valores das taxas em títulos híbridos são maiores que na via dourada, sem que se percebam quaisquer indícios ou incentivos para redução destes valores.

Nos títulos dourados, o volume de artigos publicados se relaciona diretamente ao faturamento dos editores (Asai, 2022), motivo pelo qual em editores comerciais de acesso aberto se observam a redução de periódicos e o aumento de artigos publicados em mega journals enquanto os tradicionais grupos editoriais científicos, que cobram pela subscrição ao periódico, tendem a concentrar um número muito maior de títulos (Neubert; Rodrigues, 2021).

A ampliação da publicação de títulos híbridos como modelo de negócios, assim como o pagamento de APCs e o oligopólio de editores comerciais, podem representar riscos ao modelo não-comercial de publicação científica em regiões como a América Latina, constituindo-se como barreiras ao fortalecimento dos títulos da via diamante (Beigel, 2022; Córdoba González, 2021; Neubert; Rodrigues, 2021), agravando as anomalias na geografia da Ciência ao agravar as disparidades entre os países (Gomes, Maricato, Costa, 2024; Zhanq et al., 2022).

## 4 Considerações finais

Os dados revelam a presença de periódicos com cobrança de APC em todos os estratos e áreas de avaliação da produção científica brasileira. Mesmo nas áreas que tradicionalmente possuem poucas publicações em títulos

publicados por editores comerciais e/ou indexados em bases internacionais, foi identificada a presença de periódicos que cobram APCs.

Estes resultados não significam que os títulos que não possuem valores de APC registrados não são edições comerciais, uma vez que neste grupo se incluem periódicos em acesso aberto via diamante e periódicos por subscrição; mas que cerca de 30% dos títulos avaliados no Qualis CAPES são periódicos que cobram de seus autores taxas para que o artigo seja publicado em acesso aberto, as APCs, e que estes títulos estão presente em todas as áreas e estratos de avaliação (inclusive entre os que são considerados não periódicos).

Entretanto, os dados revelam que a maioria dos títulos que cobram APCs não são publicações em acesso aberto pela via dourada, mas títulos híbridos e, que as taxas de publicação praticadas por estes títulos que, possibilitam a publicação de artigos em acesso aberto com o pagamento de APC pelos autores enquanto permanecem cobrando taxas de subscrição, são consideravelmente superiores aos valores praticados pelos periódicos que promovem a via dourada. Tal prática é associada à manutenção do status dos editores comerciais para adequar-se a demandas de publicação em acesso livre, sem que sofram perda de mercado ou redução nos lucros.

Considerando o investimento em publicação científica, o cenário emergente de adoção de acordos de leitura e publicação, e a constatação do significativo aumento do preço médio de APC, os resultados evidenciam a necessidade de novos estudos sobre o assunto e sinalizam a necessidade de políticas específicas de financiamento e apoio à publicação em periódicos em acesso aberto, não somente de artigos em acesso aberto, com critérios claros.

A existência de pagamento de taxas de APCs em todas as áreas do conhecimento, incluindo as mais internacionalizadas, somada a limitada presença de títulos de acesso aberto pela via dourada e os elevados valores de APCs praticados pelos editores comerciais, são indícios das dificuldades que os pesquisadores enfrentam para custear a publicação de seus artigos em títulos de acesso aberto, reforçando a necessidade de se estabelecer políticas institucionais para custeio das APCs.

Os resultados que indicam a presença de títulos com APC, inclusive nos estratos que classificam títulos considerados não científicos, expõem estratégias de negócio de editores comerciais evidenciando a questão da informação e formação a respeito da atuação de editores predatórios, interessados no lucro e sem observância aos critérios de confiabilidade da informação científica.

Além disso, a elevada presença de títulos híbridos reforça a necessidade de informes claros a respeito das questões técnicas de acessibilidade à informação científica aberta, especificamente na compreensão de que acesso livre não é sinônimos de Acesso Aberto, mas um dentre outros itens que devem ser cumpridos na eliminação de barreiras de acesso à informação científica.

Estudos futuros sobre o tema podem se beneficiar ao considerar a perspectiva dos autores acerca do custeio das APCs, nas diferentes áreas do conhecimento. A questão da publicação em títulos híbridos, e o custo médio de APC superior aos títulos da via dourada, são um recorte que merecem atenção pelas implicações associadas ao custeio da publicação e as implicações técnicas vinculadas ao acesso aberto. Análises realizadas a partir artigos em acesso aberto publicados nos títulos que cobram taxas de APC, pelas áreas de avaliação e estratos do Qualis, pode fornecer estimativas mais precisas acerca do investimento dos pesquisadores brasileiros na publicação em acesso aberto.

---

## Referencias

- Alencar, B. N., & Barbosa, M. C. (2021). Open Access Publications with Article Processing Charge (APC) Payment: a Brazilian Scenario Analysis. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 93(4), e20201984. <https://doi.org/10.1590/0001-3765202120201984>
- Anglada, L. M., & Abadal, E. (2023). Open access: a journey from impossible to probable, but still uncertain. *EI Profesional de la Información*, 32(1). DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2023.ene.13>
- Anselmo, A., Rodrigues, R., & Mugnaini, R. (2022). Periódicos Científicos: acesso aos artigos brasileiros. *Informação & Informação*, 27(4). <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2022v27n4p32>



- Appel, A. L., & Albagli, S. (2019). The adoption of Article Processing Charges as a business model by Brazilian Open Access journals. *Transinformação*, 31, e180045. <https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e180045>
- Asai, S. (2020) Market power of publishers in setting article processing charges for open access journals. *Scientometrics*, 123(2), 1037–1049. <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03402-y>
- Asai, S. (2022). Determinants of article processing charges for hybrid and gold open access journals. *Information Discovery and Delivery*, 51, 121–129. <https://doi.org/10.1108/IDD-09-2021-0098>
- Asai, S. (2023). Does double dipping occur? The case of Wiley's hybrid journals. *Scientometrics*, 128(9), 5159 - 5168. <https://doi.org/10.1007/s11192-023-04800-8>
- Beigel, F. (2022). El proyecto de ciencia abierta en un mundo desigual. *Relaciones Internacionales*, 50, 163–181. <https://doi.org/10.15366/relacionesinternacionales2022.50.008>
- Björk, B.-C. (2017). Growth of hybrid open access, 2009–2016. *PeerJ*, 5, e3878. <https://doi.org/10.7717/peerj.3878>
- Björk, B.-C., & Solomon, D. (2015) Article processing charges in OA journals: relationship between price and quality. *Scientometrics*, 103(2), 373–385. <https://doi.org/10.1007/s11192-023-04800-8>
- Budapest Open Access Initiative (2002, February 2). *Read the declaration: Budapest Open Access Initiative*. BOAI. <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read/>
- Butler, L.-A., Matthias, L., Simard, M.-A., Mongeon, P., & Haustein, S. (2023). The Oligopoly's Shift to Open Access. How the Big Five Academic Publishers Profit from Article Processing Charges. *Quantitative Science Studies*, 4(4): 778–799. [https://doi.org/10.1162/qss\\_a\\_00272](https://doi.org/10.1162/qss_a_00272)
- Canto, F.L., & Neubert, P. N. (2025). *Data from the Article processing charges in Qualis journal* (Version v1) [Data set]. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.17010201>
- CAPES (2023). Documento técnico do Qualis periódicos. CAPES. <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/DocumentotcnicoQualisPeridicosfinal.pdf>.
- CAPES. (2014, 4 de Abril). *Sobre as áreas de avaliação*. <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>
- CAPES. Plataforma Sucupira. <https://sucupira.capes.gov.br/qualis-periodico>
- Clark, A. D. et al. (2024). Does it pay to pay? A comparison of the benefits of open-access publishing across various sub-fields in biology. *PeerJ.*, 12, e16824. <https://doi.org/10.7717/peerj.16824>
- Coalition S. (2021, April 29). *Why hybrid journals do not lead to full and immediate Open Access*. <https://www.coalition-s.org/why-hybrid-journals-do-not-lead-to-full-and-immediate-open-access/>
- Córdoba González, S. (2021). Cobrar por publicar en Revistas Académicas: Una amenaza al ecosistema latinoamericano no comercial. In A. Becerril-García & S. Córdoba González (Eds.), *Conocimiento abierto en América Latina: trayectoria y desafíos* (pp. 175-202). CLACSO. <https://doi.org/10.2307/lj.ctv2v88f34.11>
- Fair Open Access Alliance (2021). *The Fair Open Access Principles*. <https://www.fairopenaccess.org/the-fair-open-access-principles/>
- Jahn, N., Matthias, L., & Laakso, M. (2022). Toward transparency of hybrid open access through publisher-provided metadata: an article-level study of Elsevier. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, 73(1), 104–118. doi: <https://doi.org/10.1002/asi.24549>
- Jain, V. K., Iyengar, K. P., & Vaishya, R. (2021). Article processing charge may be a barrier to publishing. *Journal of Clinical Orthopaedics and Trauma*, 14, 14-16. <https://doi.org/10.1016/j.jcot.2020.10.039>
- Khoo, S. Y-S. (2019). Article Processing Charge Hyperinflation and Price Insensitivity: An Open Access Sequel to the Serials Crisis. *LIBER Quarterly*, 29(1), 1-18. <http://doi.org/10.18352/lq.10280>
- Larivière, V., Haustein, S., & Mongeon, P. (2015). The Oligopoly of Academic Publishers in the Digital Era. *PLoS One*, 10(6), e0127502. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0127502>
- Marques, F. (2023, 2 de maio). *Políticas de isenção e desconto para publicar artigos são inacessíveis a países como o Brasil: benefícios concedidos por editoras se restringem a autores de nações muito pobres*. Pesquisa FAPESP. <https://revistapesquisa.fapesp.br/politicas-de-isencao-e-desconto-para-publicar-artigos-sao-inacessiveis-a-paises-como-o-brasil/>

- Martins et al. (2023). Estimativa de custos associados a Taxas de Processamento de Artigos (APCs) por autores correspondentes da Unicamp e iniciativas promovidas pelo Sistema de Bibliotecas da Unicamp com foco em acordos transformativos. *Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*, 22. <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/3008/2791>
- Mcmanus, C. M., Neves, A. A. B., & Maranhão, A. Q. (2020). Brazilian Publication Profiles: Where and How Brazilian authors publish. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 92(2), e20200328. <https://doi.org/10.1590/0001-3765202020200328>
- Nassi-Calò, L. (2016, November 29). *Taxas de publicação em Acesso Aberto: nova crise das publicações seriadas?* SciELO em Perspectiva. <https://blog.scielo.org/blog/2016/11/29/taxas-de-publicacao-em-acesso-aberto-nova-crise-das-publicacoes-seriadas>
- Neubert, P. S., & Rodrigues, R. S. (2021). Oligopólios e publicação científica: a busca por impacto na América Latina. *Transinformacao*, 33, e200069-13. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202133e200069>
- OpenALex (2025). *OpenAlex technical documentation*. <https://docs.openalex.org/>
- Pavan, C., & Barbosa, M. C. (2018). Article processing charge (APC) for publishing open access articles: the Brazilian scenario. *Scientometrics*, 117, 805-823. <https://doi.org/10.1007/s11192-018-2896-2>
- Pereira, V., & Furnival, A. C. (2020). Revistas científicas em Acesso Aberto brasileiras no DOAJ: Modelos de negócio e sua sustentabilidade financeira. *Brazilian Journal of Information Science: Research trends*, 14(1), 88-111. <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2020.v14n1.05.p88>
- Pinfield, S., Salter, J., & Bath, P. A. (2016). The “total cost of publication” in a hybrid open-access environment: Institutional approaches to funding journal article-processing charges in combination with subscriptions. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, 67(7), 1751–1766. <https://doi.org/10.1002/asi.23446>
- Priem, J., Piwowar, H., & Orr, R. (2022). *OpenAlex: A fully-open index of scholarly works, authors, venues, institutions, and concepts*. ArXiv. <https://doi.org/10.48550/arXiv.2205.01833>
- Príncipe, E. (2019). Taxas de apc em revistas brasileiras e portuguesas de acesso aberto: um estudo no DOAJ. *Ciência da Informação*, 48(3), 47–53. <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v48i3.4888>
- Príncipe, E., Barradas, M. M. (2013). Modelos de negócios de revistas científicas brasileiras: author pay? *Encontro Nacional de Editores Científicos*, 14, 26-30. <http://ocs.abecbrasil.org.br/index.php/ENEC/ENECUSP/paper/viewFile/47/52>
- Rodrigues, M. L., Savino, W., & Goldenberg, S. (2022). Article-processing charges as a barrier for science in low-to-medium income regions. *Memórias Do Instituto Oswaldo Cruz*, 117. <https://doi.org/10.1590/0074-02760220064>
- Rodrigues, R. S., Neubert, P. S. & Araújo, B. K. H. (2020). Open access publishers: The new players. *PLoS ONE*, 15(6), e0233432. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0233432>
- Rodrigues, R.S., Neubert, P.S. & Araújo, B.K.H. (2020). Publicações de autores brasileiros: acesso, publishers e dispersão. *Em Questão*, 26(2), 13–31. <https://doi.org/10.19132/1808-5245262.13-31>
- Saloojee, H., & Pettifor, J. M. (2024). Maximizing Access and Minimizing Barriers to Research in Low- and Middle-Income Countries: Open Access and Health Equity. *Calcified Tissue International*, 114(2), 83–85. <https://doi.org/10.1007/s00223-023-01151-7>
- Severin, A., Egger, M., Eve, M. P., & Hürlimann, D. (2020). *Discipline-specific open access publishing practices and barriers to change: An evidence-based review*. F1000Research. <https://doi.org/10.12688/f1000research.17328.2>
- Silva, M. V. P., Jorge, V. A., Silva, W. M. C., Grando, R. L., & Fonseca, F. L. (2022). Impacto da taxa de processamento de artigos em uma instituição de pesquisa em saúde: um estudo de caso da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). *Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria*, 8. <https://ebbc.inf.br/ojs/index.php/ebbc/article/download/448/384>
- Simard, M.-A., Basson, I., Hare, M., Lariviere, V., & Mongeon, P. (2024). *The open access coverage of OpenAlex, Scopus and Web of Science* (No. arXiv:2404.01985). arXiv. <https://doi.org/10.48550/arXiv.2404.01985>

- Solomon, D. J., & Björk, B.-C. (2012). A study of open access journals using article processing charges. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 63(8), 1485–1495.  
<https://doi.org/10.1002/asi.22673>
- Spinak, E. (2019, May 22). *Periódicos que aumentaram o valor da APC receberam mais artigos*. SciELO em Perspectiva. <https://blog.scielo.org/blog/2019/05/22/periodicos-que-aumentaram-o-valor-da-apc-receberam-mais-artigos/>
- Trinca, T. P., & Melo, J. H. N. (2024). Estimativas de gastos com pagamento de Articles Processing Charges (APC) na Ciência da Informação. *Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria*, 9, 1–9.  
<https://doi.org/10.22477/ix.ebbc.350>
- Zheng, L. et al. (2022). Should open access lead to closed research? The trends towards paying to perform research. *Scientometrics*, 127, 7653–7679. <https://doi.org/10.1007/s11192-022-04407-5>

---

## Dados de Publicação

### Patricia da Silva Neubert

Doutora

Universidade Federal de Santa Catarina, Biblioteca Universitária, Florianópolis, SC, Brasil

[patricia.neubert@ufsc.br](mailto:patricia.neubert@ufsc.br)

<https://orcid.org/0000-0002-8909-1898>

Doutora e mestre em Ciência da Informação e graduada em Biblioteconomia. Atua como Docente do Departamento de Ciência da Informação (CIN) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e é bolsista de pesquisa do Projeto Laguna, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

### Fabio Lorensi do Canto

Doutor

Universidade Federal de Santa Catarina, Biblioteca Universitária, Florianópolis, SC, Brasil

[fabio.lc@ufsc.br](mailto:fabio.lc@ufsc.br)

<https://orcid.org/0000-0002-8338-1931>

Doutor (2022) e Mestre (2018) em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. É Graduado em Biblioteconomia - Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (2005) e Bacharel em Direito pela Faculdade CESUSC (2012). Atua como Bibliotecário/Documentalista na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e como professor substituto do Departamento de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). É bolsista do Projeto Laguna, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

### Adilson Luiz Pinto

Doutor

Universidade Federal de Santa Catarina, Biblioteca Universitária, Florianópolis, SC, Brasil

[adilson.pinto@ufsc.br](mailto:adilson.pinto@ufsc.br)

<https://orcid.org/0000-0002-4142-2061>

Ex-Bolsista PQ em Ciência da Informação (2017-2020 e 2021-2024). Orientador de Mestrado e Doutorado desde 2011, com 12 teses defendidas e outras 17 dissertações. Professor do Programa de Pós-Graduação em Design da UFSC. Foi Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC (gestão 2017-2019 e 2019-2021); Coordenador do Observatório de Informação da UFSC; Responsável pelo Canal Estudos Métricos da Informação no Youtube; Responsável pelo DINTER com a Unimontes e pelo MINTER com a Polícia Federal; Foi sub-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC (gestão 2014-2016); Foi diretor de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (gestão 2011-2012). Professor Titular do Departamento de Ciência da Informação da UFSC (Graduação em

Biblioteconomia/Arquivologia/Ciência da Informação), Professor Visitante: (i) Universidad de Panamá, (ii) Universidad Nacional de la Republica Uruguai, (iii) Universidad Nacional de Cuyo, (iv) Universidad Carlos III de Madrid, (v) Université Montpellier III, (vi) Universidade Estadual de Londrina. Titulações: Graduado em Biblioteconomia pela PUC-Campinas (2000), Mestre em Ciência da Informação pela PUC-Campinas (2004) e em Documentação Audiovisual pela Universidad Carlos III de Madrid (2006); Doutor em Documentação pela Universidad Carlos III de Madrid (2007). Membro do LEMME Lab e Líder do Metric Studies in Data Librarianship and Geosciences.

## **Washington Luís Ribeiro de Carvalho Segundo**

Doutor

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília, DF, Brasil

[washingtonsegundo@ibict.br](mailto:washingtonsegundo@ibict.br)

<https://orcid.org/0000-0003-3635-9384>

Doutor em Informática pela Universidade de Brasília (UnB), com período sanduíche no Kings College London, e mestre na mesma área pela UnB. Possui também formação em Matemática (bacharelado e licenciatura) pela mesma instituição. Atualmente, é Coordenador-Geral de Informação Científica e Tecnológica no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), onde lidera projetos voltados à Ciência Aberta, repositórios digitais, interoperabilidade de sistemas e gestão de dados científicos. Entre suas contribuições no Ibict, destaca-se a coordenação de iniciativas como o Oasisbr, um portal que agrega e dissemina conteúdos científicos brasileiros de acesso aberto, e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que centraliza a produção acadêmica de programas de pós-graduação em todo o país.

## **Endereço para correspondência do autor principal**

Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário - Carvoeira, Florianópolis - SC, 88040-900, Brasil.

## **Originalidade**

Declaro que o texto é original e não está sendo revisado por nenhuma outra publicação. Caso eu decida cancelar o processo de publicação, concordo em informar imediatamente a equipe editorial da Revista Biblios para que o envio possa ser arquivado.

## **Preprints**

O manuscrito não foi enviado a nenhuma plataforma de Preprints.

## **Contribuição dos autores**

Concepção e preparação do manuscrito: P.S. Neubert, F. L. Canto

Coleta de dados: F. L. Canto

Análises de dados: P. S. Neubert, F. L. Canto

Discussão dos resultados: P. S. Neubert, F. L. Canto, A. L. Pinto, W. L. R. Carvalho Segundo

Revisão e aprovação: P. S. Neubert, F. L. Canto, A. L. Pinto, W. L. R. Carvalho Segundo

## **Uso de inteligência artificial**

Não aplicável.

## **Financiamento**

Este trabalho foi financiado pela Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP)

## **Permissão para usar imagens**

Não aplicável.

## **Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa**

Não aplicável.

## **Conflito de interesses**

Não aplicável.

### Declaração de Disponibilidade de Dados

Os dados foram depositados em um repositório de acesso aberto:

Canto, F. L., & Neubert, P. N. (2025). *Data from the Article processing charges in Qualis journal* (Version v1) [Data set]. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.17010201>

### Licença de uso - uso exclusivo da revista

Os autores concedem à Biblios direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY) 4.0 Internacional. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e desenvolvam o trabalho publicado, dando os devidos créditos pela autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores estão autorizados a firmar acordos adicionais separados para distribuição não exclusiva da versão publicada do trabalho no periódico (por exemplo, publicação em um repositório institucional, em um site pessoal, publicação de uma tradução ou como um capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

### Editor - uso exclusivo da revista

Publicado pelo Sistema de Bibliotecas Universitárias da Universidade de Pittsburgh. Responsabilidade compartilhada com universidades parceiras. As ideias expressas neste artigo são dos autores e não representam necessariamente as opiniões dos editores ou da universidade.

### Editores - uso exclusivo do periódico

Lúcia da Silveira, Fabiano Couto Corrêa da Silva e Laura Vilela Rodrigues Rezende.

### Histórico – uso exclusivo da revista

Recibido: 15-09-2024 - Aprovado: 02-09-2025 - Publicado: 24-11-2025



Os artigos neste periódico estão licenciados sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Estados Unidos.



This journal is published by [Pitt Open Library Publishing](http://biblios.pitt.edu/).